

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação
Docente:
Princípios e
Fundamentos 6



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação docente [recurso eletrônico]: princípios e fundamentos 6 / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente: Princípios e Fundamentos; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-372-9 DOI 10.22533/at.ed.729193005 1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

No seu sexto é necessário refletir a formação de professores reflexivos compreende um projeto humano emancipatório, implica em posições político-educacionais que apostam nos professores como autores na prática social. A formação de professores na disposição reflexiva, se configura como uma política de valorização do desenvolvimento pessoal e profissional dos professores e das instituições escolares, uma vez que supõe condições de trabalho propiciadoras da formação continua dos professores, no local de trabalho, em redes de autoformação, e em parceria com outras instituições de formação. Isto porque trabalhar o conhecimento na dinâmica da sociedade, da globalização, da multiculturalidade, das transformações nos mercados produtivos, na formação dos alunos, crianças e jovens, também eles, em constante processo de transformação cultural, de valores, de interesses e necessidades, requerem permanente formação, entendida como re-significação identitária dos professores. Esperamos consolidar novos saberes sobre os processos identitários e de construção de saberes por professores em suas práticas. E nesse sentido, colaborar para as decisões de formação de professores e a valorização da docência enquanto mediação para a superação do fracasso escolar.

No artigo APORTES PARA A INCLUSÃO À DOCÊNCIA NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO INICIAL, os autores Solange Aparecida de Souza Monteiro e Paulo Rennes Marçal Ribeiro buscam apresenta como principal indicativo a necessidade de reformulação dos cursos de licenciatura, recomendando um modelo de inclusão orgânica que propicie ao futuro professor, através de intervenções práticas organizadas, um preparo consistente para o ingresso na profissão. No artigo PROFESSORES DE CIÊNCIAS EM FORMAÇÃO INICIAL: MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA PROFSSIONAL, os autores Renata Harumi Muniz dos Santos, María Elena Infante-Malachias buscam estudar o que alunos que desejam se tornar professores pensam a respeito da carreira e investigar os motivos que os levaram a escolher a profissão. No artigo PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INÍCIO DE CARREIRA: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO os autores Daniela dos SANTOS, Taynara Franco de CARVALHO, Samuel de SOUZA NETO buscam identificar o que vem sendo pesquisado acerca do professor em início de carreira, em específico no campo da Educação Física. No artigo PROFESSORES DE QUÍMICA E SITUAÇÕES DA SOCIEDADE ATUAL: VALORIZAÇÃO PESSOAL E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO os autores Lara Vieira Leite, Naãma Cristina Negri Vaciloto, Fabio Luiz de Souza, Luciane Hiromi Akahoshi, Maria Eunice Ribeiro Marcondes buscam identificar o quanto situações como essas citadas são levadas em consideração pelos professores na sua vida pessoal, o quanto são consideradas pertinentes ao ensino e se estão sendo abordadas nos Cadernos de Química do Estado de São Paulo. No artigo PROGRAMA NÚCLEO DE ENSINO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA INCLUSIVA E ASPECTOS MOTIVACIONAIS NA DOCENCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

ESCOLAR, os autores RUBENS VENDITTI JUNIOR, MILTON VIEIRA DO PRADO JUNIOR, LETÍCIA DO CARMO CASAGRANDE MORANDIM, DÉBORA GAMBARY FREIRE BATAGINI, RODOLFO LEMES DE MORAES, MÁRCIO PEREIRA DA SILVA buscam descrever os autores buscam as experiências com professores de Educação Física (EF) em perspectiva inclusiva, destacando aspectos motivacionais na docência e a autoeficácia No artigo PROJETO ENERGIA: FONTES, PRODUÇÃO E A IMPORTÂNCIA DE SUA ECONOMIA, os autores José Daniel Soler Garves Laís de Souza Teixeira, Ana Leticia Antonio Vital, Aparecida Brunetti Arante de Souza, Beatriz Nunes Herreira, Gabriela Lozano Olivério, Vinícius Santos dos Reis, Ângela Coletto Morales Escolano buscam Identificar possíveis maneiras de se resolver problemas ambientais sem comprometer o futuro tecnológico, é a principal meta dos próximos anos. No artigo PROPOSTA DE ATIVIDADE MULTIDISCIPLINAR ENTRE AS DISCIPLINAS DE BIOLOGIA, QUÍMICA E CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO, os autores Camila Lehnhardt Pires Cunha Antônio Carlos Duarte Camacho, buscam relatar a experiência docente em aulas pratico-teóricas, utilizando uma abordagem mais ampla e contextualizada do conhecimento, em especial das disciplinas de Biologia, Química e Ciências, pode ser considerada como uma boa opção de trabalho para o docente. No artigo REFLETINDO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA: REAÇÕES, INTERESSES E EXPECTATIVAS DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I E II, as autoras Adriana Patrício Delgado, Elisabeth Márcia Ribeiro Machado da Silva, Eliana Sala, buscam analisar analisa a experiência de cinco encontros de formação continuada (no período de 2012 a 2015), estruturados em oficinas pedagógicas temáticas, direcionadas a professores do Ensino Fundamental I e II. No artigo REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES as autoras buscam relatar sobre as reflexões e mudanças vivenciadas na prática pedagógica por discentes de um curso de mestrado stricto sensu do oeste paulista. No artigo RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, as autoras Ana Lúcia Penteado Urban, Bruna Rafaela de Batista, Luci Pastor Manzoli buscam descrever as principais contribuições resultantes da formação inicial de duas egressas do curso de Licenciatura em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. No artigo SABERES DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PROFESSORA INGRESSANTE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ATIBAIA-SP, a autora Silvana Saraid da Silva busca apresentar um relato de experiência sobre os saberes do professor na sua primeira experiência como docente no ensino fundamental. No artigo SABERES DOCENTES: UMA REVISÃO NECESSÁRIA NOS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, o autor Elize Keller-Franco busca analisar em que medida a inovação tem respondido às propostas de atualização dos saberes na formação inicial de professores. Os dados foram obtidos por meio da análise de documentos. Os resultados indicam a abordagem integradora do conhecimento. No artigo SUPORTE NA TEORIA DE PIAGET PARA O

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE, os autores Vânia Galindo Massabni, Vinicius Nicoletti, Luca Pinto Marson buscam dimensionar o papel da teoria de Piaget na reflexão sobre situações pedagógicas vividas em sala de aula durante aulas de licenciandos em Ciências no ensino básico. No artigo TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO BRASILEIRA SOBRE JOGOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA, os autores Jean Carlos Lemes, Iávia Sueli Fabiani Marcatto buscam apresentar um mapeamento das Comunicações Científicas, nos anais do Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), no período de 2001 a 2016. No artigo TRABALHO COLABORATIVO COMO CONDIÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, as autoras Patrícia Cristina Albiéri de Almeida e Gisela Lobo Baptista Pereira Tartuce busca analisar a articulação entre avaliação institucional (AVI) e projeto político-pedagógico (PPP), a partir de projeto realizado em um município brasileiro, onde uma amostra de escolas desenvolveu um processo de avaliação institucional com vistas a reelaborar seu PPP. No artigo UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS CURRICULARES DIFERENCIADAS NO CURSO DE PEDAGOGIA: ENTRE A TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO, os autores Adriana Patrício Delgado, Mariangelica Arone busca apresentar relatos de experiência de estudantes do segundo semestre do curso de Pedagogia de uma instituição de ensino superior privada localizada no município de São Paulo. No artigo TITLE: UNIVERSITY SOCIAL RESPONSIBILITY: A MODEL FOR THE METROPOLITAN UNIVERSITY OF ECUADOR (UMET), Author (s): Eng. Narda Gisela Navarros Mena. Msc. At present, the praxis of the University Social Responsibility (USR) has gained a great international boom. In the university environment, it is important to understand the impact of universities on society in general. Not only as an extension of the results of those sectors with greater needs, but as generators of impacts on society and the environment. No artigo USO DA TRI PARA ANÁLISE DE UM SIMULADO, os autores Alan Kardec Messias da SILVA, Aceldo de Jesus BRITO, Luciana Bertholdi MACHADO busca analisar de um Simulado da Prova Brasil aplicado nas turmas de 5º ano como uma das ações do projeto Observatório da Educação com Iniciação à Ciência (OBEDUC), vinculado ao Campus da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), localizado em Barra do Bugres – MT. No artigo USO DAS GEOTECNOLOGIAS COMO FERRAMENTAS AUXILIARES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES, os autores Hélio Ricardo SILVA, Paula Beatriz Pereira de OLIVEIRA, João Henrique Pinheiro DIAS Maria Ângela de Moraes CORDEIRO, Lucas Alves de ALMEIDA, Adauto Ferreira SIQUEIRA, Diogo Tiago da SILVA, buscam transmitir conceitos de sustentabilidade aos professores e alunos do Curso Técnico em Meio Ambiente da Escola Técnica Estadual de Ilha Solteira (ETEC) do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETPS). No artigo UTILIZAÇÃO DA REALIDADE AUMENTADA E DA REALIDADE VIRTUAL NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA MAKER, Cláudia Coelho HARDAGH, Ana Maria dos Santos RODRIGUES buscam apresentar a pesquisa realizada para desenvolver propostas metodológicas para a utilização da Realidade

Aumentada (RA) e Realidade Virtual (RV), a partir do projeto de extensão da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM) no curso de Pedagogia com escolas públicas de São Paulo para formação de professores. No artigo VIVÊNCIAS DE UMA PROFESSORA INICIANTE: REPERCUSSÕES NA IDENTIDADE E NA PROFISSÃO DOCENTE, os autores Letícia Mendonça Lopes Ribeiro, Aline Cristina Miranda, Stela Maria Fernandes Marques buscam apresentar algumas experiências, essencialmente, marcantes no princípio da carreira docente de uma professora da Educação Básica Pública, considerando suas descobertas, inseguranças e conquistas consolidadas. No artigo A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR PARA A EDUCAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, os autores Camila Rennhard Bandeira de Mello e Rinaldo Molina buscaram realizar uma revisão bibliográfica a fim de mapear experiências sobre a formação e preparação de professores do ensino superior para o atendimento educacional de alunos com deficiência. No artigo A PROPOSTA DA NOVA BASE NACIONAL COMUM E A AVALIAÇÃO DE SISTEMA: CAMINHANDO NA CONTRAMÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM? os autores Claudia Pereira de Pádua Sabia e Uillians Eduardo dos Santos buscam identificar as discussões em torno da elaboração da BNCC e sua relação com a avaliação de sistema, refletindo sobre as possíveis consequências para a avaliação da aprendizagem. No artigo “AINDA NÃO DESCOBRI, MAIS AINDA VOU DESCOBRIR...”: OS IMPASSES ESCOLARES COMO SINTOMA NA ESCOLA os autores Silvia de Carvalho Machione Trindade, Filomena Elaine Paiva Assolini buscam refletir, a partir de um relato de experiência, a respeito do impacto do sujeito do inconsciente nas dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita, as quais são tomadas aqui como sintomas do sujeito que se manifestam na escola. No artigo AÇÕES DE EXTENSÃO E PESQUISA UNIVERSITÁRIAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES INICIANTES: PROGRAMA DE APOIO AOS PROFESSORES INICIANTES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE POÇOS DE CALDAS /MG (PAPIN)*, os autores Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves e Carla Fernanda Figueiredo Felix buscaram apresentar o “Programa de Apoio aos Professores Iniciantes da Rede Municipal de Ensino de Poços de Caldas/MG (PAPIN)”, oferecido a professores iniciantes do ensino fundamental da rede pública de ensino nos âmbitos municipal e estadual, e alunos do Curso de Pedagogia da UEMG, que compartilham saberes profissionais docentes. No artigo AMIZADE E ÉTICA NA SALA DE AULA: REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES, os autores Alonso Bezerra de Carvalho e Fabiola Colombani buscam apresentar algumas ideias e reflexões sobre a importância da amizade e da ética na formação dos professores. De caráter teórico, as reflexões aqui delineadas são resultados de uma revisão bibliográfica, sobretudo no campo da filosofia da educação. No artigo FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA DAS CRIANÇAS PEQUENAS: relatos da equipe gestora e docente de uma escola do interior do Estado do Maranhão, os artigos Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira, Tyciana Vasconcelos

Batalha, Waléria Lindoso Dantas Assis, buscam investigar as contribuições da formação continuada ofertada aos professores da Educação Infantil pela SEMED de São Mateus do Maranhão-MA para subsidiar o trabalho com a linguagem escrita na pré-escola. No artigo DESAFIOS ATUAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: DEMANDAS E IMPLICAÇÕES, os autores Jacqueline Lidiane de Souza Prais, Juliana Irani Villanueva dos Reis, Suzi Lane Amadeu Gussi, Sandra Aparecida Machado Furihata buscam apresentar uma discussão sobre a formação necessária e adequada para atuar no contexto atual da Educação. No artigo PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DO 3º ANO MÉDIO DO EREM BELO JARDIM – PE: UMA INVESTIGAÇÃO DAS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR E AS POSSÍVEIS CAUSAS DO DESINTERESSE EM OPTAR POR CURSOS DE LICENCIATURA, os autores Ingrid da Mota Araújo Lima; Nubênia de Lima Tresena, Xênia da Mota Araújo Lima apresentam uma pesquisa tem como objetivo compreender a percepção dos alunos no que se refere as suas expectativas em relação ao ensino superior, bem como as causas do desinteresse de alunos do 3º ano do ensino médio do EREM de Belo Jardim – PE em optar por cursos de licenciatura.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
APORTES PARA A INCLUSÃO À DOCÊNCIA NO ÂMBITO DA FORMAÇÃO INICIAL	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.7291930051	
CAPÍTULO 2	9
PROFESSORES DE CIÊNCIAS EM FORMAÇÃO INICIAL: MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA PROFISSIONAL	
Renata Harumi Muniz dos Santos María Elena Infante Malachias	
DOI 10.22533/at.ed.7291930052	
CAPÍTULO 3	17
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM INÍCIO DE CARREIRA: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	
Daniela dos Santos Taynara Franco de Carvalho Samuel de Souza Neto	
DOI 10.22533/at.ed.7291930053	
CAPÍTULO 4	26
PROFESSORES DE QUÍMICA E SITUAÇÕES DA SOCIEDADE ATUAL: VALORIZAÇÃO PESSOAL E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO	
Lara Vieira Leite Naãma Cristina Negri Vaciloto Fabio Luiz de Souza Luciane Hiromi Akahoshi Maria Eunice Ribeiro Marcondes	
DOI 10.22533/at.ed.7291930054	
CAPÍTULO 5	42
PROGRAMA NÚCLEO DE ENSINO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA INCLUSIVA E ASPECTOS MOTIVACIONAIS NA DOCÊNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Rubens Venditti Junior Milton Vieira Do Prado Junior Letícia do Carmo Casagrande Morandim Débora Gambary Freire Batagini Rodolfo Lemes De Moraes Márcio Pereira Da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7291930055	
CAPÍTULO 6	57
PROJETO ENERGIA: FONTES, PRODUÇÃO E A IMPORTÂNCIA DE SUA ECONOMIA	
José Daniel Soler Garves Laís de Souza Teixeira Ana Letícia Antonio Vital Aparecida Brunetti Arante de Souza	

Beatriz Nunes Herreira
Gabriela Lozano Olivério
Vinícius Santos dos Reis
Ângela Coletto Morales Escolano

DOI 10.22533/at.ed.7291930056

CAPÍTULO 7 68

PROPOSTA DE ATIVIDADE MULTIDISCIPLINAR ENTRE AS DISCIPLINAS DE BIOLOGIA, QUÍMICA E CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II E MÉDIO

Camila Lehnhardt Pires Cunha
Antônio Carlos Duarte Camacho

DOI 10.22533/at.ed.7291930057

CAPÍTULO 8 78

REFLETINDO SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA: REAÇÕES, INTERESSES E EXPECTATIVAS DE DOCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL I E II

Adriana Patrício Delgado
Elisabeth Márcia Ribeiro Machado da Silva
Eliana Sala

DOI 10.22533/at.ed.7291930058

CAPÍTULO 9 90

REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

Jeong Cir Deborah Zaduski
Verônica Nogueira Vanni
Natalie Perez Mendes
Carmen Lúcia Dias

DOI 10.22533/at.ed.7291930059

CAPÍTULO 10 98

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ana Lídia Penteado Urban
Bruna Rafaela de Batista
Luci Pastor Manzoli

DOI 10.22533/at.ed.72919300510

CAPÍTULO 11 106

SABERES DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PROFESSORA INGRESSANTE NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE ATIBAIA-SP

Silvana Saraid da Silva

DOI 10.22533/at.ed.72919300511

CAPÍTULO 12 112

SABERES DOCENTES: UMA REVISÃO NECESSÁRIA NOS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Elize Keller-Franco

DOI 10.22533/at.ed.72919300512

CAPÍTULO 13	124
SUPOORTE NA TEORIA DE PIAGET PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE	
Vânia Galindo Massabni Vinicius Nicoletti Luca Pinto Marson	
DOI 10.22533/at.ed.72919300513	
CAPÍTULO 14	136
TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO BRASILEIRA SOBRE JOGOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA	
Jean Carlos Lemes Flávia Sueli Fabiani Marcatto	
DOI 10.22533/at.ed.72919300514	
CAPÍTULO 15	152
TRABALHO COLABORATIVO COMO CONDIÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	
Patrícia Cristina Albiéri de Almeida Gisela Lobo Baptista Pereira Tartuce	
DOI 10.22533/at.ed.72919300515	
CAPÍTULO 16	164
UM ESTUDO SOBRE PRÁTICAS CURRICULARES DIFERENCIADAS NO CURSO DE PEDAGOGIA: ENTRE A TRADIÇÃO E A INOVAÇÃO	
Adriana Patrício Delgado Mariangelica Arone	
DOI 10.22533/at.ed.72919300516	
CAPÍTULO 17	177
UNIVERSITY SOCIAL RESPONSIBILITY: A MODEL FOR THE METROPOLITAN UNIVERSITY OF ECUADOR (UMET)	
Narda Gisela Navarros Mena	
DOI 10.22533/at.ed.72919300517	
CAPÍTULO 18	186
USO DA TRI PARA ANÁLISE DE UM SIMULADO	
Alan Kardec Messias da Silva Acelmo de Jesus Brito Luciana Bertholdi Machado	
DOI 10.22533/at.ed.72919300518	
CAPÍTULO 19	199
USO DAS GEOTECNOLOGIAS COMO FERRAMENTAS AUXILIARES NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	
Hélio Ricardo Silva Paula Beatriz Pereira de Oliveira João Henrique Pinheiro Dias Maria Ângela de Moraes Cordeiro Lucas Alves de Almeida	

Adauto Ferreira Siqueira

Diogo Tiago da Silva

DOI 10.22533/at.ed.72919300519

CAPÍTULO 20 210

UTILIZAÇÃO DA REALIDADE AUMENTADA E DA REALIDADE VIRTUAL NA
PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA MAKER

Cláudia Coelho Hardagh

Ana Maria dos Santos Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.72919300520

CAPÍTULO 21 225

VIVÊNCIAS DE UMA PROFESSORA INICIANTE: REPERCUSSÕES NA IDENTIDADE
E NA PROFISSÃO DOCENTE

Letícia Mendonça Lopes Ribeiro

Aline Cristina Miranda

Stela Maria Fernandes Marques

DOI 10.22533/at.ed.72919300521

CAPÍTULO 22 242

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR PARA A EDUCAÇÃO
DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Camila Rennhard Bandeira de Mello

Rinaldo Molina

DOI 10.22533/at.ed.72919300522

CAPÍTULO 23 255

A PROPOSTA DA NOVA BASE NACIONAL COMUM E A AVALIAÇÃO DE SISTEMA:
CAMINHANDO NA CONTRAMÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM?

Claudia Pereira de Pádua Sabia

Uillians Eduardo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.72919300523

CAPÍTULO 24 266

“AINDA NÃO DESCOBRI, MAIS AINDA VOU DESCOBRIR...”: OS IMPASSES
ESCOLARES COMO SINTOMA NA ESCOLA

Silvia de Carvalho Machione Trindade

Filomena Elaine Paiva Assolini

DOI 10.22533/at.ed.72919300524

CAPÍTULO 25 278

AÇÕES DE EXTENSÃO E PESQUISA UNIVERSITÁRIAS NA FORMAÇÃO
CONTINUADA DE PROFESSORES INICIANTE: PROGRAMA DE APOIO AOS
PROFESSORES INICIANTE DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE POÇOS DE
CALDAS /MG (PAPIN)*

Ana Maria Brochado de Mendonça Chaves

Carla Fernanda Figueiredo Felix

DOI 10.22533/at.ed.72919300525

CAPÍTULO 26	289
AMIZADE E ÉTICA NA SALA DE AULA: REFLEXÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Alonso Bezerra de Carvalho	
Fabiola Colombani	
DOI 10.22533/at.ed.72919300526	
CAPÍTULO 27	301
FORMAÇÃO DE DOCENTES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA DAS CRIANÇAS PEQUENAS: RELATOS DA EQUIPE GESTORA E DOCENTE DE UMA ESCOLA DO INTERIOR DO ESTADO DO MARANHÃO	
Josélia de Jesus Araujo Braga de Oliveira	
Tyciana Vasconcelos Batalha	
Waléria Lindoso Dantas Assis	
DOI 10.22533/at.ed.72919300527	
CAPÍTULO 28	311
DESAFIOS ATUAIS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: DEMANDAS E IMPLICAÇÕES	
Jacqueline Lidiane de Souza Prais	
Juliana Irani Villanueva dos Reis	
Suzi Lane Amadeu Gussi	
Sandra Aparecida Machado Furihata	
DOI 10.22533/at.ed.72919300528	
CAPÍTULO 29	323
PERSPECTIVAS DOS ALUNOS DO 3º ANO MÉDIO DO EREM BELO JARDIM – PE: UMA INVESTIGAÇÃO DAS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO ENSINO SUPERIOR E AS POSSÍVEIS CAUSAS DO DESINTERESSE EM OPTAR POR CURSOS DE LICENCIATURA	
Ingrid da Mota Araújo Lima	
Nubênia de Lima Tresena	
Xênia da Mota Araújo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.72919300529	
SOBRE A ORGANIZADORA	335

TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO BRASILEIRA SOBRE JOGOS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

Jean Carlos Lemes

Universidade Federal de Itajubá
Itajubá – Minas Gerais

Flávia Sueli Fabiani Marcatto

Universidade Federal de Itajubá
Itajubá – Minas Gerais

RESUMO: O objetivo desse trabalho é apresentar um mapeamento das Comunicações Científicas, nos anais do Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM), no período de 2001 a 2016, visando descrever o uso do jogo como metodologia no processo de ensino e aprendizagem de matemática, tendo o espaço da sala de aula como ambiente favorável para a construção de conceitos. A escolha dessa temática de pesquisa se baseou na orientação da metodologia de jogos, nas aulas de matemática, pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a partir do ano de 1996. Selecionamos e organizamos os trabalhos de acordo com a identificação de temáticas convergentes e divergentes e os referenciais teóricos mais utilizados. É possível destacar um crescente no que diz respeito à utilização do recurso de jogos durante a prática do ensino de matemática em sala de aula, visando favorecer o processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem

significativa. Formação de professores de matemática. Jogos. Educação Matemática.

ABSTRACT: The objective of this work is to present a mapping of Scientific Communications in the annals of the National Meeting of Mathematics Education (ENEM), from 2001 to 2016, aiming to describe the use of the game as a methodology in the teaching and learning process of mathematics. space as a favorable environment for the construction of concepts. The choice of this research theme was based on the orientation of the methodology of games, in the mathematics classes, by the National Curricular Parameters (PCNs) from the year 1996. We select and organize the works according to the identification of convergent and divergent themes and the most used theoretical references. It is possible to highlight a growing concern regarding the use of gaming resources during the practice of teaching mathematics in the classroom, in order to favor the process of teaching and learning of students.

KEYWORDS: Meaningful learning. Teacher training in mathematics. Games. Mathematical Education.

1 | INTRODUÇÃO

A utilização de jogos durante o processo

de ensino e aprendizagem da matemática vem se apresentando como uma importante ferramenta didático-metodológica, uma vez que podem conduzir a condições que proporcionem a aprendizagem de um conhecimento matemático por parte de um sujeito. Desperta o interesse e melhora a motivação dos alunos nas atividades propostas e pode favorecer uma aprendizagem mais significativa.

A aprendizagem significativa em matemática é compreendida como aquela que assume que conceitos matemáticos são estabelecidos por meio de seus usos, experienciados pelos alunos quando trabalham suas aplicações, fazendo relações e conexões com a realidade, outras áreas do saber e dentro da própria matemática.

Este trabalho refere-se a um mapeamento, nos anais do Encontro Nacional de Educação Matemática – ENEM, buscando identificar atividades e/ou estudos que apresentem a metodologia de ensino de matemática por meio de Jogos, nas práticas de sala de aula de matemática.

No período desta análise foram realizados sete encontros, compreendidos no período de 2001 a 2016. Adotamos, como referência as Comunicações Científicas (CC) e os Relatos de Experiências (RE).

A escolha de jogos no ensino de matemática se baseou na inserção dessa temática, como um recurso para ‘fazer matemática na sala de aula’, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a partir de 1997, gerando maior interesse, considerando os potenciais e benefícios de sua utilização durante o processo de ensino e aprendizagem da matemática.

Por meio dos jogos as crianças não apenas vivenciam situações que se repetem, mas aprendem a lidar com símbolos e a pensar por analogia (jogos simbólicos): os significados das coisas passam a ser imaginados por elas. Ao criarem essas analogias, tornam-se produtoras de linguagens, criadoras de convenções, capacitando-se para se submeterem a regras e dar explicações. (BRASIL, 1997, p. 35)

Relatamos neste texto os resultados já observados no estudo, apoiados por autores (GRANDO, 1995, 2000; MUNIZ, 2010; LORENZATO, 2010, 2011), que defendem o uso de jogos na sala de aula como uma metodologia de ensino de matemática.

2 | APROXIMANDO PROFESSORES E ALUNOS

O processo de ensino de matemática, é por vezes tratado dentro do ambiente escolar com distanciamento entre alunos e professores, gerando possíveis, impactos negativos na aprendizagem e avaliação dessa disciplina.

Lorenzato (2012, p.23) destaca que “a atuação do professor é fundamental para o sucesso ou fracasso escolar”, indo ao encontro das ideias propostas por Grando (2000, p. 02), ao ressaltar que “os educadores necessitam conhecer determinados componentes internos dos seus alunos para orientarem a aprendizagem deles, de maneira significativa”, de modo que os alunos consigam estabelecer uma

conexão fundamental entre o ambiente escolar e as situações vivenciadas por eles, cotidianamente.

Ainda sobre isso, Lorenzato (2012, p.21) nos alerta sobre a importância da utilização de atividades manipuláveis no processo de ensino dos educandos, uma vez que eles por si só não garantem a aprendizagem, mas podem “ser um excelente catalisador para o aluno construir seu saber matemático”.

Mesmo assim, Grando (1995) pontua que por melhor que o material aparente ser, ele não faz com que os alunos aprendam sozinhos. Para que a inserção desses recursos favoreça uma melhor aprendizagem da disciplina, é fundamental que o professor, experimente processo semelhante aos alunos, “reestruturando os conceitos, suas concepções e redimensionando sua prática pedagógica, coerente com o que ele pensa de ensino, aprendizagem, matemática e realidade” (p. 133).

Diante disso, na perspectiva do uso de jogos durante a proposta didática de Muniz (2010, p.42), chama nossa atenção para a caracterização de uma atividade com o jogo, pois segundo ele essa atividade precisa apresentar alguns elementos como: “uma base simbólica, regras, jogadores, um investimento/risco e uma incerteza inicial quanto aos resultados”.

Nesse sentido, a utilização de jogos durante o ensino de matemática vem se estabelecendo como um importante recurso metodológico na compreensão dos conceitos pelos alunos, uma vez que de acordo com Grando (2000), o jogo se estabelece aos alunos como um problema que “dispara” para a construção do conceito, mas que transcende a isso, na medida em que desencadeia esse processo de forma lúdica, dinâmica, desafiadora e, portanto, mais motivante ao aluno. (p.33)

É importante ainda, caracterizar aqueles jogos que não abordam um conteúdo matemático específico, mas que a sua prática pode favorecer os alunos com o “desenvolvimento da linguagem, criatividade e raciocínio dedutivo, exigidos na escolha de uma jogada e na argumentação necessária durante a troca de informação” (BORIN et al., 1995, apud STRAPASON e BISOGNIN, 2013, p. 591).

Dessa forma, Muniz (2010) apresenta duas concepções nas quais podemos refletir sobre a relação entre jogo e matemática. Na primeira delas, os jogos são classificados como matemáticos ou educativos e são oferecidos como “mediadores da aprendizagem de saberes matemáticos próprios de manuais escolares” (p.52). Já a outra perspectiva se baseia na possibilidade e na “maneira como se observa o jogo, realizado pela criança para identificar seu conteúdo matemático presente na atividade ou, simplesmente, analisar as situações matemáticas propostas pelo jogo” (p. 52).

Lorenzato (2010, p.60) também ressalta que o ensino da matemática deve se desenvolver de forma integrada, de modo, que os alunos consigam enxergar “a harmonia, coerência e beleza que a matemática encerra”, rompendo alguns estigmas negativos impostos à alguns conteúdos.

Algumas reflexões de Grando (2000) afirmam o valor motivacional, cognitivo e conceitual da utilização de jogos durante o processo de ensino, estabelecendo

esse recurso como uma alternativa importante para uma aprendizagem matemática significativa. Ainda de acordo com autora, as principais dificuldades durante o processo de aprendizagem dos alunos podem ser observadas durante a abstração da linguagem matemática, de modo que “o jogo, determinado por suas regras, poderia estabelecer um caminho natural que vai da imaginação à abstração de um conceito matemático.” (p.21)

Para isso, a autora propõe alguns momentos que devem ser considerados quando desenvolvemos os jogos matemáticos, visando auxiliar os alunos na construção dos conceitos envolvidos. Em um primeiro momento, os alunos se familiarizam com os materiais do jogo, as regras, e a compreensão das mesmas. Na etapa seguinte, o educador busca intervir e instigar os alunos a refletirem sobre as jogadas, levantando a necessidade de um registro escrito das situações criadas, sugerimos a elaboração de portfólio. Os momentos que se sucedem devem favorecer a problematização das ações da partida, nos quais o educador pode mediar a resolução de situações-problemas de jogo, culminado em uma partida por competência onde os alunos executem estratégias já definidas e analisadas.

Além disso, Grando (1995) afirma que é fundamental que o professor de Matemática disponha de subsídios necessários e importantes ao desenvolvimento dessa atividade. Assim sendo, temos que uma das oportunidades possíveis de se favorecerem tais subsídios é a formação do professor” (p. 23). Sobre isso, Turrioni e Perez (2012), colocam como fundamental essa experiência dos licenciandos, bem como na formação continuada, com recursos metodológicos diversificados, uma vez poderão ampliar seu olhar sobre a importância da sua utilização, bem como, terão a possibilidade de vivenciar na prática essas situações.

3 | PERCURSO METODOLÓGICO

O objetivo deste trabalho foi identificar e analisar nas comunicações científicas publicadas nos Encontros Nacionais de Educação Matemática, a temática do jogo e os principais referenciais teóricos dessas comunicações.

Para atingirmos este objetivo, a base de dados utilizada para constituir o *corpus* desta pesquisa foram os anais do Encontro Nacional de Educação Matemática - ENEM, realizados no período compreendido entre 2001 e 2016. Ao longo desses 15 anos foram realizados sete eventos, gerando sete Anais. Os Anais serão considerados neste trabalho como documentos onde se compilam o conteúdo produzido, debatido e apresentado em um evento e onde também pode ser uma forma de se preservar as tendências sobre temas específicos. O trabalho é de natureza qualitativa e tem-se o estudo de caso como estratégia de pesquisa, que se caracteriza pelo “interesse em casos individuais e não pelos métodos de investigação”. (ALVES-MAZZOTTI, 2006, p. 641)

Neste período estudado os anais do evento estão disponíveis no formato digital, para consulta *online*. Foram encontrados, sete anais, seis deles estão publicados no site da SBEM (Sociedade Brasileira de Educação Matemática), entretanto, o X ENEM, do ano de 2010, foi encontrado em uma plataforma alternativa.

Durante a seleção de documentos pertinentes para a constituição do *corpus*, é notável a evolução, em números, de textos que discutem o tema desta pesquisa. No VII ENEM, em 2001, os arquivos foram separados um a um. Nos encontros que se sucederam, foi possível utilizar a ferramenta de busca por palavras-chave, tais como: “jogo(s)”, “lúdico”, “dinâmica”, “tangram”, “xadrez”, todas atenderam aos propósitos do tema em estudo. Foram encontrados um total de 182 trabalhos, 74 na modalidade Comunicação Científica (CC), e 108 Relatos de Experiências (RE). Os trabalhos foram organizados, por categoria, codificados pelo número e ano do encontro, conforme a tabela a seguir:

ENEM	VII 2001	VIII 2004	IX 2007	X 2010	XI 2013	XII 2016	Total
Relato de Experiência	3	6	7	13	36	43	108
Comunicação Científica	2	4	8	10	21	29	74

Tabela 1 – Relatos de Experiência e Comunicações Científicas que abordam jogos no processo de ensino-aprendizagem.

Fonte: Autores

A etapa seguinte foi realizada a leitura dos resumos selecionados como CC, onde foram categorizados em: (i) potencialidades do jogo para melhorar a aprendizagem de matemática dos alunos da Educação Básica e (ii) potencialidades do jogo para o desenvolvimento profissional do professor de matemática. As comunicações científicas publicadas nos anais referem-se à comunicação de pesquisas em andamento ou concluídas

É importante ressaltar que essas informações foram coletadas a partir da leitura do texto completo das CC. Os dados foram armazenados em planilhas e organizados em tabelas e as CC foram categorizadas de acordo com suas características individuais.

Considerando o jogo com potencial para melhorar a aprendizagem de matemática dos alunos da Educação Básica, encontramos 31 CC que se referem ao jogo como uma metodologia no processo de ensino e aprendizagem de matemática, no que se refere aos objetivos do jogo e ao local/momento desenvolvido no processo. Para as potencialidades do jogo para o desenvolvimento profissional do professor de matemática, localizamos 12 CC, onde constataram que o uso dessa metodologia possibilita aos alunos o início do desenvolvimento de um pensar matemático, porém, professores apresentam resistências quanto à aplicação de jogos em sala de aula, justificando que seus efeitos não são imediatos.

Após a pré-análise, selecionamos 17 CC para realizar a análise descritiva das informações coletadas, buscando observar aspectos que consideramos relevantes ao

falar sobre a utilização de jogos durante o processo de ensino e aprendizagem de conceitos matemáticos. Esses trabalhos foram selecionados porque evidenciaram a sala de aula como local e espaço para o desenvolvimento de suas investigações de pesquisa, com jogos. A seguir, passamos a descrever os dados coletados de forma geral, tanto qualitativos como quantitativos.

4 | TENDÊNCIAS DO USO DE JOGOS NOS ANAIS DO ENEM

Por meio da análise dos dados coletados, 28 textos (CC e RE) se caracterizam por não delimitarem a utilização de jogos durante as aulas, ou seja, não se referem a um tema específico. Entretanto ressaltam seus benefícios quanto ao processo de raciocínio lógico e a participação dos alunos durante as atividades, tal como Muniz (2010) ao expressar que “a prática de jogos dessa natureza favorece a capacidade da criança pelo trabalho que exige concentração, lógica e imaginação dedutiva, competências bem ligadas à matemática.” (p.22). Nesse caso, o número de RE é o mesmo daqueles categorizados como CC.

Relato de Experiência	14
Comunicação Científica	14

Tabela 2 – RE e CC que abordam as perspectivas no ensino da matemática por meio de atividades lúdicas, jogos e materiais concretos.

Fonte: Autores

Foi possível observar que as atividades relacionadas à utilização de jogos durante o processo de ensino de matemática o aluno foi protagonista em 102 relatos, já em 23 dos textos a figura dos professores da educação básica é a referência do estudo e dez dos trabalhos são licenciandos do curso de matemática que são a referência.

Atrelando essas informações aos ambientes em que as experiências foram elaboradas e desenvolvidas, observamos que a maioria se concentrou em escolas públicas de Educação Básica.

Escola de Educação Básica – Pública	65
Escola de Educação Básica – Privada	11
Ensino Superior	5
Escola Técnica	3

Tabela 3 – Ambiente escolar em que foram desenvolvidas atividades voltadas a utilização de jogos como um recurso para o ensino da matemática.

Fonte: Autores

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), que com suas características favoreceu a utilização dos jogos como recurso metodológico. Nos textos analisados, os bolsistas do programa propõem atividades diferenciadas,

no contexto da escola pública, o que pode ser um indicativo da maior concentração nesse ambiente.

Para Marcatto (2018) o Pibid constitui-se como uma nova pedagogia da formação de professores, baseado na inserção de bolsistas de iniciação à docência, no contexto de trabalho dos professores. Proporciona “uma pedagogia de proximidade do papel das metodologias de ensino, de aprendizagem, de avaliação, de interdisciplinaridade, o que favorece um novo tipo de conhecimento formal sobre práticas competentes de ensino” (p.13), promovendo a reflexão sistemática dos futuros professores.

O primeiro relato de experiência que discute o Pibid foi publicado no X ENEM, em 2010. A partir desse, é possível observar um crescimento significativo de textos relacionando jogos no ensino de matemática, desenvolvidos no âmbito do Pibid. A maioria dos trabalhos se encontra na categoria RE, talvez porque a principal proposta do Programa se baseia na inserção de licenciandos no contexto da escola.

Relato de Experiência	29
Comunicação Científica	2

Tabela 4 – RE e CC que discutem a utilização de jogos no âmbito do Pibid.

Fonte: Autores

Ainda assim, é importante considerar práticas voltadas a utilização de jogos, que focam a formação dos licenciandos e a formação continuada de professores. Pois são eles os responsáveis pelas atividades desenvolvidas durante as aulas, e, portanto, quaisquer mudanças necessárias nesse contexto escolar se baseiam na ação transformadora do professor. (GRANDO, 1995)

Desse modo, buscamos analisar em cada uma das etapas de ensino, a quantidade de utilização do recurso de jogos durante a prática do ensino da matemática. Cerca de 60 textos (CC e RE) selecionados na primeira etapa, não eram direcionados a nenhuma turma específica da formação básica.

Na educação infantil, apenas um RE tinha seu enfoque voltado a utilização do recurso de jogos para o ensino de matemática. No Ensino Fundamental I, encontramos 14 RE e cinco CC, cuja perspectiva desses textos se fundamentava principalmente em ações voltadas a prática em sala de aula.

Esses números são ainda mais expressivos, ao considerarmos o Ensino Fundamental II, 6º ao 9º anos. Como podemos visualizar na tabela a seguir:

Relato de Experiência	40
Comunicação Científica	17

Tabela 5 – RE e CC que apresentam a utilização de jogos durante o ensino da matemática no Ensino Fundamental II.

Fonte: Autores

Nesse cenário, conseguimos observar que a maioria das publicações como RE,

apresentando-se assim como um possível sinal da valorização do uso de metodologias diferenciadas no contexto educacional.

No ensino médio, observamos uma diminuição dos relatos sobre o tema, sendo encontrados 17 RE e 11 CC. Essa redução pode ser um indicativo, da influência de avaliações do sistema educacional, vestibulares e a prova do Exame Nacional do Ensino Médio. Assim, podemos aludir que a matemática abstrata ensinada nessa etapa de ensino, pode estar passando por um processo de desvalorização, priorizando apenas aqueles conceitos considerados relevantes para o ingresso no ensino superior.

Além disso, pudemos identificar, por meio da leitura dos resumos, a utilização de jogos para o ensino de conceitos matemáticos, fora do contexto curricular obrigatório da Educação Básica, foram encontrados seis RE e dois CC. Nessa análise, selecionamos abordagens em cursos preparatórios para concursos ou vestibulares, em cursos profissionalizantes, na formação inicial e continuada de professores.

Tais dados, podem nos mostrar, mesmo que em um ritmo lento, que alternativas diferenciadas do ensino expositivo tradicional vêm sendo observadas e desenvolvidas nos diversos modelos e instituições educacionais. Sobre isso, Lorenzato (2012), ressalta a importância da utilização de materiais didáticos diversificados em todas as etapas de ensino, uma vez que a dinamicidade de alguns desses materiais permitem “transformações por continuidade, facilitam ao aluno a realização de redescobertas, a percepção de propriedades e a construção de uma efetiva aprendizagem” (p. 19).

Analisamos também, os principais conteúdos matemáticos abordados nas atividades. É possível observar intervenções relacionadas em 23 eixos conceituais da matemática, entretanto, a grande maioria desses são voltados ao ensino das operações aritméticas, de frações, de números inteiros, de raciocínio lógico e de Geometria.

Conteúdos Matemáticos	Quantidade
Operações aritméticas	29
Fração	13
Números inteiros; Raciocínio lógico	12
Geometria	10
Funções; Estatística e Probabilidade	7
Linguagem algébrica; Equações do 1º grau; Potenciação e radiciação	5
Sistemas numéricos	4
Trigonometria; Expressão numérica; Matemática financeira	3
Sequências (PA e PG); Números racionais; Números primos e compostos	2
Monômios e polinômios; Equações do 2º grau; Numeração binária; Contagem numérica Análise combinatória; Conjuntos numéricos	1

Tabela 6 – Conteúdos matemáticos abordados com a utilização de jogos.

Fonte: Autores

Vale ressaltar ainda, que ao analisarmos o número de textos que destacam o ensino das operações aritméticas é superior ao dobro de qualquer outro dos eixos temáticos abordados. Podemos aludir dois possíveis aspectos relacionados

a isso, no primeiro deles, essa prática se faz necessária buscando sanar dúvidas e questionamentos, devido à importância do domínio por parte dos alunos desses conceitos, pois são fundamentais durante todas as etapas do ensino da matemática. Já no segundo, podemos considerar a hipótese de um ensino mais significativo sobre o tema, de modo a compensar um ensino normalmente mecânico e sistemático desses algoritmos, sem nenhuma exploração de suas propriedades e características.

Sobre isso, a análise de Grandó (2000) sobre a importância da utilização de jogos para o ensino do cálculo mental, aponta que essa seria uma possibilidade de favorecer uma melhor aprendizagem dos conceitos aritméticos pelos alunos, uma vez que o desenvolvimento dessas propostas se faz

[...]necessária para uma significativa compreensão do número e de suas propriedades (domínio estrutural numérico), estabelecimento de estimativas e para o uso prático nas atividades cotidianas. Além disso, a habilidade com o cálculo mental pode fornecer notável contribuição à aprendizagem de conceitos matemáticos (relações / operações / regularidades / álgebra / proporcionalidade) e ao desenvolvimento da aritmética. (GRANDO, 2000, p.48)

Atrelado a isso, com relação ao eixo raciocínio lógico, foi possível observar que essa perspectiva é relacionada a prática do Xadrez, em quatro textos classificados como RE. Com respeito a Geometria, podemos notar a preferência pelo uso do Tangram, uma vez que aproximadamente um terço dos relatos relacionados a esse conteúdo se referem ao quebra-cabeça.

Acreditando que “a utilização de novas tecnologias está produzindo mudanças importantes no desenvolvimento da Matemática escolar” (GRANDO, 2000, p. 39), e que a união desse recurso com a prática por meio de jogos favorecesse o processo de ensino-aprendizagem de matemática, buscamos identificar ainda textos que propunham a utilização de jogos no ensino da matemática, por meio de recursos tecnológicos.

A partir disso, foi possível observar uma discrepância considerável entre a quantidade de textos classificados como CC, 17 no total, contra seis RE, podendo ser um indicativo do fato de muitas escolas de Educação Básica, não possuírem laboratório de informática, limitando esse tipo de abordagem em sala de aula. Além disso, outro aspecto que pode estar relacionado a esse cenário é a formação docente limitada que não favorece abordagem didática a partir de ferramentas digitais, estabelecendo de uma forma ainda mais acentuada a necessidade de cursos de formação continuada.

5 | TENDÊNCIAS DO USO DE JOGOS NAS COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS NOS ANAIS ENEM

Quando direcionamos nosso olhar às Comunicações Científicas desenvolvidas no ambiente escolar com o intuito de favorecer a aprendizagem da matemática, buscamos

características comuns nesses textos. Foi possível observar que a utilização de jogos no ambiente de sala de aula de Matemática é justificada por três objetivos principais, o caráter lúdico, a construção de conhecimentos e os aspectos socioemocionais.

O caráter lúdico é o de maior destaque nos textos das comunicações científicas. Neste contexto, o uso do jogo se apoia na ludicidade, na motivação, no interesse e na participação dos alunos nas atividades propostas, atuando como agente de aproximação entre eles e a disciplina a partir de uma perspectiva diferente da tradição matemática escolar. Para Skovsmose e Penteado (2016) na aula tradicional as atividades, em sala de aula, são definidas através do livro didático. O professor faz uma exposição sobre um tópico específico e define as tarefas para os alunos. Os exercícios matemáticos desempenham um papel dominante e a sua resolução é considerada essencial para o aprendizado da matemática. Estes exercícios demonstram três características: toda a informação dada é exata, necessária e suficiente para resolvê-los. Outra característica importante da prática em sala de aula tradicional é eliminar os erros, pois fazer as coisas corretamente é equivalente a aprender matemática.

A construção de conhecimentos compreende a abordagem de jogos como um recurso pedagógico capaz de construir conhecimentos. Os jogos têm a finalidade de desenvolver e significar os conceitos matemáticos a partir de uma perspectiva metodológica que incentive o pensamento crítico, a investigação, a elaboração de estratégias e a reflexão sobre o erro.

Os aspectos socioemocionais, valorizam a utilização dos jogos em sala de aula como uma possibilidade que estimule o uso da linguagem e a formação de relações sociais. A partir desse objetivo as atividades assumem um caráter extra conceitual, no qual os alunos podem desenvolver alguns dos fatores socioemocionais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem por meio da interação com o objeto do jogo e com os demais colegas.

Vale ressaltar ainda que mesmo aquelas comunicações que apresentavam o jogo como um instrumento de construção de conhecimento ou mesmo para favorecer as relações sociais, acabavam por valorizar os aspectos motivacionais e o caráter lúdico da abordagem com esse recurso.

As comunicações científicas C ressaltam a importância do professor na mediação dessas atividades, pois é a partir da intencionalidade e do planejamento que a utilização dos jogos supera a perspectiva da motivação assumindo um caráter formativo-conceitual. Essa mudança na concepção do educador é fundamental para que a escolha por essa abordagem consiga explorar suas potencialidades e não se limite aos aspectos lúdicos despertados nessas propostas.

Outro indicativo observado nas obras analisadas é a articulação entre a metodologia de resolução de problemas e o uso de jogos. Essa relação é considerada por Grando (1995) ao definir jogo “um gerador de situações-problema, de real desafio para os alunos” (p.115), valorizando que nos contextos gerados por meio dessa abordagem, os alunos são instigados a assumir uma postura investigativa, a fim

de elaborar e testar possibilidades, superar adversidades e refletir sobre os erros e acertos de suas escolhas.

Em outros casos a utilização de recursos didáticos e materiais manipuláveis são tratados como jogos, devido ao aspecto dinâmico que eles propõem às atividades. Entretanto, essa classificação, por vezes, tende a generalizar e superficializar o conceito de jogo a quaisquer situações que diferem da proposta metodológica expositiva tradicional. Desse modo podem gerar maior interesse e participação dos alunos, ao mesmo tempo em que podem limitar as potencialidades desses recursos. Ambas as abordagens apresentam semelhanças, mas suas diferenças devem ser consideradas de acordo com o objetivo ao qual o professor almeja alcançar.

Vale pontuar também, aquelas CC nas quais o jogo matemático foi uma alternativa utilizada na educação de alunos com necessidades especiais como um instrumento auxiliar da prática pedagógica. Nesses casos, a abordagem apresentou-se como um elemento facilitador da aprendizagem, onde seus aspectos lúdicos favoreceriam o interesse e a participação nas atividades, bem como a concentração e a comunicação entre aluno e professor.

Nessa segunda etapa, ao consideramos apenas as 17 CC que apresentavam alguma prática em sala de aula por meio de jogos, analisamos os ambientes aos quais elas eram direcionadas. Novamente observamos que as experiências se concentram na Educação Básica pública, entretanto observamos apenas um trabalho desenvolvido na perspectiva do Pibid.

Buscamos ainda levantar o número de textos por nível de ensino. Dez artigos abordam experiências desenvolvidas no Ensino Fundamental II, quatro são voltados ao Ensino Médio, um no Ensino Fundamental I, um ao Ensino Técnico e um desenvolvido em uma aldeia indígena.

Sobre isso, é importante relatar que duas CC apresentam uma reflexão sobre a concentração de propostas no Ensino Fundamental. Para isso elas apresentam jogos voltados ao Ensino Médio, justificando que as séries finais da EB carecem de abordagens metodológicas diferenciadas.

Outro foco da nossa análise foram os conceitos e conteúdos matemáticos abordados nessas Comunicações. Um pouco diferente das reflexões anteriores, nesse cenário é possível observar que os conceitos são distribuídos de uma maneira homogênea, quatro CC se referem à Probabilidade e Estatística, duas ao ensino da Geometria, duas às Operações Fundamentais e duas ao ensino de Frações. Os Números Compostos e Primos, os Múltiplos, as Potências e Exponenciais, as Funções e a Matemática Financeira também são abordados nas CC, cada tema em um trabalho.

Quando organizamos esses conteúdos de acordo com as unidades temáticas propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), notamos que a unidade dos Números supera a de Probabilidade e Estatística. Além disso, é importante observar que em nenhuma das Comunicações analisadas a temática que relaciona as Grandezas e Medidas é abordada.

Unidades temáticas	Quantidade de CC
Números	7
Álgebra	1
Geometria	2
Grandezas e Medidas	0
Probabilidade e Estatística	4

Tabela 7 – Quantidade de CC por unidades temáticas da BNCC

Fonte: Autores

Outra possibilidade mencionada nas comunicações é a perspectiva do jogo por meio da utilização de algum recurso tecnológico, onde observamos uma valorização das tecnologias nesse processo de ensino que visa aproximar o contexto escolar à realidade de interesse dos alunos, explorando essa ferramenta com uma visão pedagógica.

Após a investigação das atividades propostas nesses trabalhos, objetivou-se analisar alguns dos resultados dessas intervenções que utilizavam jogos para o ensino da matemática. Nesse sentido, foi possível notar que os benefícios mais citados foram a participação e o interesse dos alunos, a aprendizagem significativa dos conteúdos, a contextualização e a aproximação entre os alunos e a disciplina. Mesmo assim, vale pontuar que em duas CC o uso da metodologia de jogos serviu como um instrumento capaz de identificar as dificuldades conceituais e interpretativas dos alunos.

Uma última investigação tomou como base os referenciais teóricos das 17 CC analisadas na íntegra, com o intuito de observar quais os autores que apoiavam a discussão sobre a importância metodológica do uso de jogos no processo de ensino e aprendizagem da matemática e os mais citados.

Para essa análise consideramos duas categorias. A primeira delas refere-se a quantidade de trabalhos de um determinado autor nas referências das CC, assim, um autor poderia ser referenciado mais de uma vez em uma mesma CC, com duas ou mais obras distintas. Já a segunda, contabiliza o número de CC que um mesmo autor é usado como referencial, logo, um autor só poderia ser contabilizado uma vez por Comunicação.

Referenciais		
Autor	Quantidade de trabalhos citados	Quantidade de CC nos quais foram citados
Grando (1995, 2000, 2004, 2008)	9	6
Moura (1992, 1994, 1999)	4	4
Macedo (2000, 2005, 2011)	3	3
Kishimoto (1997, 2001)	2	2

Lorenzato (2009)	1	1
Smole, Diniz, Cândido (2007)	1	1
Menezes (1996)	1	1

Tabela 8 – Referenciais teóricos utilizados nas CC que abordam a perspectiva do jogos no processo de ensino e aprendizagem

Fonte: Autores

Com isso, notamos que Grandó é o aporte teórico mais usado ao discutirmos o uso de jogos no processo de ensino e aprendizagem da matemática, tendo destaque nas duas categorias. Tais indicativos podem ser justificados pelo vasto repertório de discussão levantado pela autora, que perpassa desde a definição de jogos, sua importância no ensino, seus benefícios nas aulas de matemática, os momentos do jogo e a resolução de problemas e a investigação durante o jogo matemático.

Grandó (1995, 2000) considera que essa abordagem é uma alternativa metodológica que instiga a motivação e o interesse dos alunos nas atividades matemáticas, mas que, além disso, sua utilização de maneira planejada e objetivada favorece a construção significativa dos conceitos. São essas mesmas reflexões nas quais as CC se fundamentam ao propor a utilização de jogos no processo de ensino e aprendizagem da matemática ao considerar o caráter lúdico e as possibilidades como instrumento gerador de conhecimento.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de jogos durante o processo de ensino e aprendizagem de matemática, é compreendida pelos professores como uma alternativa importante durante o processo de significação e estruturação dos conceitos relacionados, por parte dos alunos. Além disso, essa abordagem surge como uma proposta em sala de aula que instiga e motiva os educandos, gerando maior participação nas atividades. Esse estudo considerou os anais do Encontro Nacional de Educação Matemática, realizados entre 2001 e 2016, buscando experiências e pesquisas voltadas ao uso de jogos no ensino da matemática.

Nesta análise foi possível observar um aumento no número de publicações a partir de 2001. Em 2001, selecionamos três produções classificadas como RE e dois como CC, relacionando a utilização de jogos durante o processo de ensino-aprendizagem da matemática. Em, 2016, esse número saltou para 43 RE e 29 CC. Podemos concluir que essas informações podem significar um possível aumento no interesse relacionado a utilização da metodologia de jogos para o ensino de matemática.

Quando consideramos as Comunicações Científicas, desenvolvidas no ambiente escolar com o intuito de favorecer a aprendizagem da matemática foi possível observar

que a utilização dos jogos no ambiente de sala de aula é justificada pelo seu, caráter lúdico, para a construção de conhecimentos e por aspectos socioemocionais.

O uso desse recurso se apoia na ludicidade, na motivação, no interesse e na participação dos alunos, bem como tem a finalidade de desenvolver e significar os conceitos matemáticos. Além disso, essa abordagem pode favorecer o uso da linguagem e a formação de relações sociais a partir de uma perspectiva metodológica que incentive o pensamento crítico, a investigação, a elaboração de estratégias e a reflexão sobre o erro.

Vale ressaltar que as comunicações que apresentam o jogo como um instrumento de construção de conhecimento ou mesmo para favorecer as relações sociais, valorizam aspectos motivacionais e o caráter lúdico dessa perspectiva de ensino.

Nesse sentido, é importante valorizar o papel do professor na mediação dessas atividades, pois é a partir da mudança na concepção do educador que a escolha por essa abordagem poderá explorar suas potencialidades e não se limitar aos aspectos lúdicos despertados nessas propostas.

A articulação entre a metodologia de resolução de problemas e o uso de jogos, é outra possibilidade em destaque nos contextos gerados por meio dessa abordagem, uma vez que os alunos são instigados a assumir uma postura investigativa, a fim de elaborar e testar possibilidades, superar adversidades e refletir sobre os erros e acertos de suas escolhas.

Outro aspecto importante observado durante a pesquisa, diz respeito a utilização de jogos eletrônicos, com uso computadores, uma vez que ambas as possibilidades rompem as ideias de um ensino tradicional que muitas vezes limita o processo de significação dos conceitos matemáticos. Acreditamos que essas atividades também podem ser uma alternativa para despertar o interesse dos alunos, trazendo para o contexto escolar a realidade tecnológica à que muitos desses educandos estão inseridos.

Além disso, a análise nos permite observar uma quantidade maior de relatos voltados a prática no Ensino Fundamental, e os textos que tratam do Ensino Médio estão em menor número. Estes dados indicam que os educadores dos anos iniciais enxergam conceitos flexíveis que favorecem a utilização dos jogos durante o ensino de a matemática, além de um possível olhar quanto a importância de ampliar a proposta didática nessa etapa escolar.

No que diz respeito ao ensino médio, a leitura das CC permitiu observar que esse cenário desigual vem sendo considerado por alguns pesquisadores que visam desconstruir essa perspectiva limitada, na qual prevalecem propostas mecanizadas e sistemáticas de transmissão de conceitos nesse nível de ensino.

O aporte teórico mais referenciado quando discutirmos o uso de jogos no processo de ensino e aprendizagem da matemática, observamos que a professora Regina Célia Grando é o principal destaque. Uma possível justificativa para esse cenário, seria o

vasto repertório de discussão levantado pela autora, que perpassa desde a definição de jogos, sua importância no ensino e seus benefícios nas aulas de matemática.

Ademais, a autora considera que essa abordagem é uma alternativa metodológica que instiga a motivação e o interesse dos alunos nas atividades matemáticas, mas que, além disso, sua utilização de maneira planejada e objetivada favorece a construção significativa dos conceitos. Reflexões essas que são bastante similares à aquelas propostas nas Comunicações ao considerar os benefícios e a importância da utilização de jogos no processo de ensino e aprendizagem da matemática.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Usos e Abusos dos Estudos de Caso. In: **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, SP, v. 36, n. 129, set./dez. 2006, p. 637-651.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: matemática. Brasília : MEC/SEF, 1997. 142p.

ENEM Encontro Nacional de Educação Matemática, 7, 2001, Rio de Janeiro, RJ. **Anais**: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <<http://www.sbemrasil.org.br/files/enemVII.zip>>. Acesso em: 04 mai. 2018

ENEM Encontro Nacional de Educação Matemática, 8, 2004, Recife, PE. **Anais**: Universidade Federal de Pernambuco, 2004. Disponível em: <<http://www.sbemrasil.org.br/files/viii/Index.htm>>. Acesso em: 04 mai. 2018

ENEM Encontro Nacional de Educação Matemática, 9, 2007, Belo Horizonte, MG. **Anais**: Universidade de Belo Horizonte, 2007. Disponível em: <http://sbem.iuri0094.hospedagemdesites.ws/anais/ix_enem/>. Acesso em: 04 mai. 2018

ENEM Encontro Nacional de Educação Matemática, 10, 2010, Salvador, BA. **Anais**: Universidade Católica do Salvador, 2010. Disponível em: <<http://www.lematec.net.br/CDS/ENEM10/>>. Acesso em: 04 mai. 2018

ENEM Encontro Nacional de Educação Matemática, 11, 2013, Curitiba, PA. **Anais**: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. Disponível em: <<http://sbem.iuri0094.hospedagemdesites.ws/anais/XIENEM/>>. Acesso em: 04 mai. 2018

ENEM Encontro Nacional de Educação Matemática, 12, 2016, São Paulo, SP **Anais**: Universidade Cruzeiro do Sul, 2016. Disponível em: <<http://www.sbemrasil.org.br/enem2016/anais/>>. Acesso em: 04 mai. 2018

GRANDO, R.C. **O conhecimento matemático e o uso de jogos na sala de aula**. 2000. 224 p. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, SP, 2000.

_____. **O jogo e suas possibilidades metodológicas no processo ensino-aprendizagem da matemática**. 1995. 175 p. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas, SP, 1995.

LORENZATO, S. Laboratório de ensino de matemática e materiais didáticos manipuláveis. **O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores**. S. Lorenzato (Org.). 3ª.

Edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

_____. **Para aprender matemática**. 3 ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

MARCATTO, F.S.F. Experiências de uma micropolítica de formação docente no âmbito do Pibid. In: **Experiências de uma micropolítica de formação docente no âmbito do Pibid**. F.S.F. Marcatto (Org.). Uberlândia, MG: Navegando, 2018, p. 7-15.

MUNIZ, C. A. **Brincar e Jogar**: enlace teóricos e metodológicos no campo da educação matemática. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2010.

SKOVSMOSE, O., PENTEADO, M.G. Mathematics Education and Democracy: An Open Landscape of Tensions, Uncertainties, and Challenges. In: **Handbook of International Research in Mathematics Education**. L. D. English and D. Kirshner (Publishers). Third Edition. New York, EUA: Routledge, 2016, p. 792-825.

STRAPASON, L.P.R., BISOGNIN, E. Jogos Pedagógicos para o Ensino de Funções no Primeiro Ano do Ensino Médio. In: **Bolema**, Rio Claro, SP, v. 27, n. 46, ago. 2013, p. 579-595.

TURRIONI, A.M., PEREZ, G. Implementando um laboratório de educação matemática para apoio na formação de professores. **O Laboratório de Ensino de Matemática na Formação de Professores**. S. Lorenzato (Org.). 3ª. Edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-372-9

